



**CURA E FÉ NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA**  
Gleici Kelly Tozzi Würzler (PIC/Uem), Marlene Rodrigues Novaes  
(Orientadora), e-mail: novaes.marlene@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas e  
Antropologia/Maringá, PR.

**Palavras-chave:** fé, cura, etnografia

**Resumo:**

O trabalho objetiva analisar os nexos entre fé e cura de doenças no contexto das práticas rituais da Renovação Carismática Católica (RCC). Mediante enfoque etnográfico, procuramos compreender as formas de relacionamentos travadas entre os ministros da cura do Ministério da Cura e Libertação da RCC e os fiéis que procuram no campo religioso a solução para seus problemas de saúde. O trabalho de campo para tal pesquisa privilegia o Grupo de Oração Raio de luz, situado na cidade de Maringá- PR. O propósito da investigação é reconhecer como se desenvolvem as relações de cura no campo da RCC e quais suas consequências para o doente.

**Introdução**

A problemática que nos moveu nesta pesquisa diz respeito ao estudo das interconexões entre fé e cura de doenças. Tendo em vista tal interesse, nos voltamos para a compreensão do fenômeno no âmbito da Renovação Carismática Católica (RCC). A fim de deflagrar a investigação, consideramos primordial entender como a RCC surgiu, o porquê do seu surgimento e como se encontra atualmente configurada. Somente após este percurso, julgamos tornar possível compreender como os ministros do Ministério da Cura e Libertação atuam perante doentes que procuram nos Grupos de Oração a cura para suas enfermidades. Trata-se de buscar reconhecer e definir quem são estas pessoas que se tornam ministros, quais os atributos que conformam o dom da cura e quem são as pessoas que procuram no campo religioso a cura para seus problemas de saúde.

Nosso interesse nesta pesquisa foi reconhecer quais são os significados e sentidos atribuídos pela RCC às doenças portadas pelos fiéis. Interessou-nos, de igual maneira, abordar as interpretações que os doentes exibem de seus padecimentos, como as expressam e quais as expectativas que nutrem com respeito às intervenções dos ministros.



A carência de estudos deste gênero justifica este trabalho. Neste sentido, o trabalho se apresentou como esforço de contribuição para a antropologia médica e antropologia da religião, bem como aos estudos referentes à medicina humanista.

### **Materiais e métodos**

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa foi a etnografia. É a vivência do trabalho de campo que faz Geertz (1989) afirmar que o etnógrafo não estuda simplesmente aldeias e sim, estuda em aldeias. O convívio com o objeto a ser estudado possibilita compreender e interpretar a cultura, o modo de viver, sentir, pensar e o valor atribuído a isto tudo.

### **Resultados e Discussão**

Com o trabalho de campo foi possível perceber que os indivíduos além de buscar na medicina a solução para seus problemas de saúde, os fiéis também tentam a solução em recursos populares.

Durante as atividades do Grupo de Oração Raio de Luz os fiéis praticam certos rituais para o ato da cura, tais como: oração, glossolalia (dons de língua), visão e a sua interpretação, entre outros.

Helman (1994) entende o ritual como característica das sociedades humanas, presente de forma marcante no decorrer da vida dos indivíduos. Esta definição remete à complexidade e abrangência destes fenômenos que no contexto da RCC assumem especificidades acentuadas. Os rituais desenvolvidos no Grupo de Oração Raio de Luz têm função sagrada, ocorrendo de forma diversa em diferentes lugares, porém uma função única os caracteriza: a cura física e/ou espiritual do fiel.

Conforme aponta Helman (1994), somente a dimensão *disease*, a questão biológica, não é suficiente para entender o que é o estar doente em sua plenitude, é necessário sempre levar em conta a *illness*, buscando compreender qual são os anseios e emoções construídas em cada situação.

A partir da realização do trabalho de campo e da constituição da etnografia, percebe-se que através dos rituais de cura os carismáticos encontram a saída para a situação enferma que os aflige. Se a cura não ocorre de imediato, o bem estar e a qualidade de vida experimentada por eles são bastante valorizados.



## Conclusões

Em nossa conclusão terminamos por concordar com Siqueira (2007, p.15): “A dimensão espiritual se traduz em uma das necessidades essenciais do ser humano; é reencontrar a sua própria essência, uma explicação pra sua existência e um sentido para a vida”.

As relações de cura são desenvolvidas dentro do campo da RCC de forma sempre muito intensa e dinâmica. O dinamismo se realiza em todas as fases, desde o momento em que o fiel procura um ministro de cura até o momento em que se estabelece um relacionamento entre estes dois indivíduos sociais no contexto da RCC. Fiel e ministro tornam-se dois agentes implicados no mesmo fim e objetivo: realizar a vontade de Deus para o bem estar geral do fiel.

É possível perceber claramente que esta relação estabelecida entre ministro e fiel está pautada na conjuntura da eficácia debatida por Lévi-Strauss (1970). É bastante claro que existem três elementos que fundamentam e afirmam a cura dentro deste campo religioso: primeiro, o ministro acredita que pode manipular o dom da cura quando se porta como uma ponte entre o fiel e Deus a fim de que a cura se realize como um dom de Deus; segundo, a crença do fiel de que os rituais desenvolvidos pelo ministro concederão a cura como graça de Deus; terceiro, a crença do coletivo que faz parte do Ministério da Cura e Libertação de que o livramento da enfermidade pode ser estabelecido.

Os fiéis, após a oportunidade de fazer parte do Ministério da Cura e Libertação, passam por um processo que, conforme nossa interpretação, pode ser nomeado como Metanoia. Arcuri (2012) aponta que metanoia é um terno grego usado em situações nas quais se vê mudanças nas práticas, no sentir e agir dos indivíduos. É o que vemos no relato de fiel:

“a RCC mudou minha vida não só o dia a dia, não só em fazer mudar minha rotina, tirando mais tempo para comunhão, orar meu terço, vir aqui toda semana. Mudou meu interior, sou outra pessoa, sou mais feliz e menos des preocupada com o meu futuro, tenho paz!(Mulher, empresária, 40 anos)

A mudança que todos dizem vivenciar ressalta a paz, o fortalecimento da fé, a compreensão do porquê do seu processo patológico, sua conversão e aceitação dos desígnios de Deus. Os fiéis se transformam, eles mudam sua vida e modo de pensar a partir do que lhes é pregado. A cura da doença, neste sentido, serve como um incentivo para que esta nova concepção de vida seja adotada, fortalecida e perpetuada pelo doente no sentido de sua transformação, da mudança de condutas antes danosas à



saúde, de nova forma de se relacionar com as pessoas, em nova maneira de entender o próximo e aproximar-se dele de forma mais respeitosa.

Nos relatos é possível de ver que o principal resultado recebido pelos fiéis ao participarem do Ministério da Cura e Libertação da Renovação Carismática Católica é a mudança de vida que experimentam ao entrar em contato com os rituais de cura.

### Referências

ARCURI, I.P.G, **Velhice e Espiritualidade – Metanoia, “A segunda metade da vida”**, segundo Carl Gustav Jung. Revista Kairós Gerontologia, 15(3). Online ISSN 2176-901x – Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil, 2012, jun.: 87-104

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989

HELMAN, C. **Cultura, Saúde e Doença**. 2. ed.. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994

LÉVI-STRAUSS, C. **"Magia e Religião"**. In **Antropologia Estrutural**, I, Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro.1970. p.183-254

SIQUEIRA, V. L. **RAZÃO e FÉ: estudo do grupo de oração como pratica complementar na promoção à saúde**. 2007. 90f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.